



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

23 de maio 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal da Educação	Editoria: Educação	Data: Março/2013
Assunto: Professores de inglês vivenciam língua e cultura americana		Página: 6 e 7



Programa de aperfeiçoamento para professores de inglês leva 535 aos EUA

O programa Training Program for Brazilian English Public School Teachers (Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa) é uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Embaixada dos Estados Unidos da América no Brasil, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a Comissão Fulbright.

Em agosto de 2012, iniciava-se a jornada dos professores efetivos de língua inglesa de escolas públicas de todo o país, em exercício em sala de aula, rumo a um curso de seis semanas, de 14 de janeiro a 22 de fevereiro, em 19 universidades americanas.

Os selecionados entre os 1726 inscritos, tiveram a carta de intenções analisada e passaram por teste de proficiência para serem alocados em cursos no nível adequado ao conhecimento individual da língua inglesa, de modo a que conseguissem acompanhar as aulas nos Estados Unidos com aproveitamento máximo.

O resultado da seleção foi publicado no final de novembro. Providenciar o passaporte, preencher o formulário de aceite das condições do programa que incluem devolução do dinheiro investido caso desistisse do curso, tomar as vacinas exigidas pelas universidades, preencher o formulário do visto na categoria J1 (intercâmbio) e preparar as malas para uma cidade ainda desconhecida, no inverno americano, foram algumas das atividades que tornaram ainda mais agitado o final de ano dos selecionados.

Para conseguir melhorar a qualidade de suas aulas, foi preciso prontificar-se a abrir mão das férias de janeiro e preparar-se para ficar um mês e meio longe de amigos e

familiares. Os professores tiveram também de providenciar a dispensa junto a seus empregadores e, em alguns casos, providenciar planos de atividades para alunos ou até mesmo professores substitutos, pois na época do retorno, no final de fevereiro, o ano letivo já havia iniciado.

Antes da partida, os professores participaram do Pre-departure Orientation – ou PDO em quatro cidades pólos (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Fortaleza), entre os dias 9 e 12 de janeiro. Durante estes dias, foram passadas orientações e concedido o visto americano aos professores.

O programa pagou a passagem aérea e estadia a partir da capital de cada estado e hotel. Cada professor recebeu ajuda de custo no valor de R\$300 nesta fase do programa.

A Bolsa da CAPES e Fulbright incluiu passagens, estadia, alimentação, material didático, viagens de estudos e U\$500 para despesas adicionais nos Estados Unidos. A ansiedade foi crescendo a medida que se aproximava o dia de partir para São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza ou Brasília para participar do PDO e foi ainda maior durante a viagem de cerca de 12 horas até o destino final numa das universidades dos Estados Unidos.



Rodrigo: atividades atividades extra complementavam a visão de mundo. Anna Monica Hipolito, Cassandra F. de Sousa- Brasília, Raul de S. Nogueira Filho) em uma das atividades do curso, Class Observations, na Urbana High School.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Neve, cultura americana e troca com colegas americanos e brasileiros

Além de estudar o inglês em cursos especiais para estrangeiros, os professores vivenciaram a língua e a cultura americana nas atividades extracurriculares promovidas pela própria universidade.

“O crescimento pessoal e profissional foi indiscutível. E resultou tanto da frequência às aulas, como na aquisição de novos conhecimentos e na observação das metodologias dos professores, nas aulas de listening/speaking e writing/reading (ouvir, falar, escrever e ler), do período matutino. Dos workshops de metodologias de ensino no período vespertino, quanto da convivência com os colegas de todo o Brasil”, registra a professora da EEM Governador Celso Ramos (Joinville), Maria Goreti Gomes.

Para a Universidade de Delaware, cidade de Newark, foram 32 professores dos estados de Santa Catarina(5), Tocantins, Pará, Amazonas, Acre, Espírito Santo, Rondônia e Roraima. “Aprendemos tanto com nossos professores nas aulas de Listening/Speaking/



Fabrícia, de Leoberto Leal (SC), também viu neve pela primeira vez

Writing/Reading do período da manhã, quanto nas oficinas ministradas exclusivamente para nós no período vespertino, por professores da universidade, como nas visitas as escolas, centros de convivência de idosos e crianças, como com nossas Horst Families (famílias americanas acolhedoras), novos amigos ou mesmo fazendo compras em supermercados.



Alaán (de verde ao centro): Nunca tive tanto orgulho de ser brasileiro

“Todos os professores de língua inglesa deveriam passar por essa experiência... Aprimorar as habilidades relacionadas à língua foi muito bom, mas o mais incrível foi ter vivenciado a cultura americana in loco. Conhecer os lugares vistos nos livros, experimentar as blueberries e outras comidas típicas, conviver com nossas host families e poder acompanhar os hábitos americanos de pertinho nos proporcionou um conhecimento imensurável.

E o melhor de tudo foi retornar para nossas salas de aula e poder falar com propriedade daquilo que ensinamos”, registrou a professora Josiane Steinert Nunes, de Criciúma(SC) que foi para a Universidade de Delaware. A professora de língua inglesa da EMEF Paulo Rizzieri, de Icara e Assistente

Técnica Pedagógico da EEB João Dagostim (Criciúma) trabalha 60 horas semanais.

Um presente

A professora **Iracema C. Truppel**, que atua tanto na rede estadual quanto na rede municipal de ensino de São Francisco do Sul, considerou um privilégio “ter participado deste Programa é um presente por tantos anos de trabalho com a Língua Inglesa.

Um curso de aperfeiçoamento de Inglês através do processo de imersão é uma experiência extremamente enriquecedora em toda a sua plenitude.

Nosso aprendizado se dava em classe e extraclasse, pois a diversidade cultural com a qual convivíamos era intensa, por se tratar



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



As catarinenses Iracema, Josiane e Maria Goreti conheceram a neve em Delaware

de uma conceituadíssima Escola de Inglês da Universidade de Delaware, esta reunia estudantes de diferentes partes do mundo e todos com um único objetivo, aprender ou aperfeiçoar a Língua Inglesa”.

Raul de Souza Nogueira Filho, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, na cidade de Manaus participou do programa na University of Illinois, em Champaign-Urbana. Os 24 professores brasileiros tiveram aulas de Approaches to Language Teaching, listening and speaking, pronunciation, reading and writing e, ao final, além das avaliações de cada disciplina, elaboraram um projeto final de um plano de aula.

“Além das atividades acadêmicas, o IEI programou outras atividades extra que complementavam a visão de mundo sobre o universo da língua inglesa americana, tais como: observação de aulas de idiomas em escolas e institutos de idiomas, atividades culturais em teatros, museus, cinemas, bem como tours a cidades históricas e de grande expressão na cultura americana como as cidades de Springfield e Chicago. O resultado dessas experiências eram postados no moodle através de um Journal”, explica o professor.

Alaan José Kruk, de Jaraguá do Sul-SC, é professor na EEB Profª José Duarte Magalhães, foi para a Universidade do Nebraska, cidade de Omaha. Eram 31 professores, quatro de Santa Catarina (Alaan, Rosane G. Anschau, Elenice Vieira e Telma P. P. Amorim) que ficaram hospedados na vila universitária.

“Durante as seis semanas de curso, as quais foram muito proveitosas, foi possível perceber claramente as dificuldades de estar fora do país e precisar usar com fluência uma segunda língua (lembrei de meus alunos). Depois dos 3 dias em São Paulo na orientação pré-partida embarquei para Miami (23°C), chegando lá uma conexão para Dallas (-5°C) e de lá para Omaha (-22°C) no estado do Nebraska (lembrei da Serra Catarinense). O primeiro grande choque foi o térmico e para meu espanto, nada de neve na chegada, só ocorreu uma semana

depois e com temperatura mais alta e pouco vento. O vento causou a sensação de -22°C, no termômetro “apenas” -16°C”, comentou.

“Nunca senti tanto orgulho de ser brasileiro, no Nebraska fomos muito bem recebidos pelo Reitor da Universidade, pelo prefeito, pelo secretário de estado e pelo vice-governador do estado. Hoje nós brasileiros somos vistos como grandes parceiros, apesar do fato das pessoas menos instruídas ainda pensarem que falamos espanhol e que nossa capital é o Rio de Janeiro. Percebi claramente a vontade de atrair investimentos para a cidade e estado, também ficou clara a intenção de intercâmbio estudantil e científico. Sempre que conversava informalmente com alguém, o nosso ‘Etanol’ era tratado com admiração e espanto, o Nebraska é um estado agrícola e tem pretensões de produzir Etanol em larga escala”, observa o professor.

“Fiquei impressionado com organização em sala de aula, supermercados, no trânsito (em todo lugar) chamou muito a atenção, e era realmente difícil de acreditar que ao parar ao lado da faixa de pedestres (onde não tem semáforo) todos os carros param! Gostaria de convidar todos os meus colegas professores de língua inglesa das escolas públicas de nosso estado (municipais, estaduais ou federais) a participarem das próximas edições deste programa”, finaliza.

Novas edições até 2014

Para a segunda edição, cujas inscrições foram até fevereiro, um total de 1.651 professores se inscreveram. O PDPI - Programa de Desenvolvimento para Professores de Inglês, levará 20 professores de cada estado para cursos de aperfeiçoamento e metodologia que serão realizados

de 24 de junho a 2 de agosto de 2013 nos Estados Unidos.

A região Sudeste conta com o maior número de inscritos. São 603 professores do RJ, SP e ES que concorrem a 60 vagas. Outras duas edições devem ser realizadas em 2014. O próximo edital deve ser lançado em agosto para a sessão de janeiro-fevereiro.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Vestibular e Educação	Data: 23/05/2013
Assunto: Só 12% das escolas têm computador instalado na sala de aula, diz estudo		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

Só 12% das escolas têm computador instalado na sala de aula, diz estudo

É mais fácil encontrar computadores na sala da diretoria ou de professores
Pesquisa TIC Educação, do CGI.br, foi divulgada nesta quinta-feira (23)



Computador portátil na sala de aula
(Foto: Reprodução/TV Globo)

Uma pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) divulgada nesta quinta-feira (23) mostra que a grande maioria das escolas brasileiras já possui computador, mas apenas 12% delas instalou o equipamento dentro das salas de aulas. De acordo com a terceira edição da pesquisa TIC Educação 2012, 823 das 856 escolas incluídas na amostra do estudo, realizado entre setembro e dezembro do ano passado, possuem pelo menos um computador. Mas a sala de aula é onde menos se encontra um deles.

O local da escola onde é mais comum encontrar um computador é a sala da diretoria: 86% delas já estão equipadas. Depois, vem o laboratório de informática. Segundo a pesquisa, 82% deles possuem computadores. Em 65% das salas de professores é possível encontrar uma dessas máquinas, e as bibliotecas ou salas de estudos dessas 823 escolas também têm pelo menos um computador em 47% dos casos.

Em 41% das escolas existem computadores em outros locais, segundo os dados.

Entre as 102 escolas com computador instalado na sala de aula, quem faz uso principal da máquina é o professor (98%). A porcentagem de alunos que acessam o equipamento é de 72%.

Já no laboratório de informática, 93% dos alunos e 91% dos professores usam a máquina diretamente.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A biblioteca ou sala de estudos é o local onde o computador é usado com menos frequência: quem faz mais uso dele são os alunos (75%), professores (74%) e funcionários (63%).

A pesquisa apontou ainda que segue crescendo o número de professores que levam seu próprio notebook para a escola. Em 2012, 53% dos docentes deslocaram seu equipamento de uso pessoal para a sala de aula. Em 2011, essa porcentagem foi de 50% e, no ano anterior, foi de 47%. No total, 1.159 professores afirmaram que possuíam um computador portátil em casa.

Outros 140 professores disseram que já têm um tablet de uso pessoal. Neste caso, 34% deles leva o aparelho à escola. No caso dos professores de escola particular, essa porcentagem aumenta para 46%. Entre os docentes da rede pública, 28% usam o equipamento na escola.

Acesso à internet móvel e em casa

De acordo com os dados divulgados pelo CGI.br, 67% dos estudantes participantes da pesquisa têm computador em casa e 60% deles possuem acesso à internet. Na divisão de alunos da rede pública e da privada, porém, a diferença é grande.

Enquanto apenas 62% dos alunos de escolas públicas possuem um computador em casa, e 54% têm acesso à internet, no caso dos estudantes matriculados em colégios particulares essas porcentagens são de 94% e 91%, respectivamente.

A pesquisa também revelou que, pela primeira vez, a maior parte dos alunos afirmou ter aprendido sozinho a usar o computador e a internet. De acordo com os dados, 48% deles disseram que começaram a navegar sem o auxílio de outras pessoas.

Entre os 3.376 alunos que usam o celular para acessar a internet, 35% dos que são de escolas públicas acessam a internet pelo celular na escola, mas quase todos eles (92%) também usam o aparelho para navegar na web em outros locais.

No caso dos estudantes da rede particular, a porcentagem dos que acessam a internet pelo celular dentro do colégio é maior: 52% deles fazem esse uso de seus telefones enquanto estão na escola, e 92% repetem a atividade fora dela.

O principal uso da internet citado pelos alunos é a pesquisa escolar (86%), seguido dos trabalhos escolares sobre um tema (76%), da lição de casa (63%) e dos jogos educativos (55%).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Portal IG	Editoria: Educação	Data: 23/05/2013
Assunto: A 5 dias do fim do prazo, Enem tem mais de 4,3 milhões de inscritos		Página: Online



A 5 dias do fim do prazo, Enem tem mais de 4,3 milhões de inscritos

Este é último fim de semana para se cadastrar em processo aberto até segunda-feira

O número de inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) chegou a 4.346.173 até as 18h15 desta quarta-feira (22), de acordo com o Ministério da Educação (MEC). A expectativa é que mais dois milhões de pessoas ainda se inscrevam até às 23h59 de segunda-feira, dia 27, quando se encerra o prazo.

Nas últimas 24 horas foram mais de 430 mil inscrições. O exame será aplicado nos dias 26 e 27 de outubro em todos os estados e no Distrito Federal.

Para os candidatos não isentos, a taxa de inscrição, de R\$ 35, deve ser paga até o dia 29. Estão isentos os concluintes do ensino médio em 2013, matriculados em escola da rede pública declarada ao Censo Escolar da Educação Básica. Também não precisa pagar a taxa o participante com renda familiar per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio.

O Enem é destinado àqueles que já concluíram ou vão concluir o ensino médio até o fim de 2013, mas pode ser feito também por quem quer apenas treinar para a prova. O resultado no exame é usado no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que oferece vagas em instituições públicas de educação superior.

Os interessados em fazer a prova devem se inscrever pela internet no endereço do Enem. Para os estudantes que têm dúvidas, a página também traz um passo a passo com orientações detalhadas sobre como fazer a inscrição no exame.

O desempenho no Enem é também requisito para participação do estudante nos programas Universidade para Todos (ProUni) e Ciência sem Fronteiras e para receber o benefício do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Estudantes maiores de 18 anos que ainda não obtiveram a certificação do ensino médio podem fazê-lo por meio do Enem.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 23/05/2013
Assunto: Eleição para diretor está mais próxima		Página: 32

DIÁRIO CATARINENSE

PARTICIPAÇÃO

Eleição para diretor está mais próxima

Governo do Estado pretende assinar decreto até julho para permitir escolha direta nas escolas

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

A participação de professores, alunos e pais na escolha de diretores das escolas estaduais de Santa Catarina pode virar realidade no segundo semestre deste ano. A promessa é da Secretaria de Estado da Educação, que mantém até hoje a indicação política para o cargo. Um decreto vai determinar a nova forma de nomeação.

A proposta está sob análise da Casa Civil. A ideia é que receba assinatura do governador Raimundo Colombo até o final de junho. Quem já ocupa cargo de direção poderá se candidatar.

Enquanto o decreto aguarda ajustes, um projeto de lei similar tramita na Assembleia Legislativa desde outubro do ano passado. A proposta de autoria do deputado Gelson Merisio está na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) desde abril. Sem data definida para ser aprovado, o texto ainda precisa passar por duas comissões.

O secretário de Estado da Educa-

ção, Eduardo Deschamps, diz que não vê problemas caso o projeto de lei seja aprovado pela Casa, mas acredita que por decreto é mais rápido. Além disso, ele explica que o governo deu parecer favorável à proposta de Merisio, com sugestão de algumas mudanças, acatadas na CCJ.

Projeto de lei federal também prevê mudanças

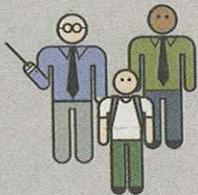
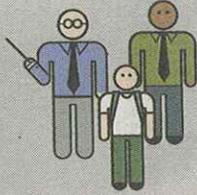
A controversa indicação política também está na mira da Câmara dos Deputados. O deputado federal Pedro Uczai propôs, na última semana, uma alteração na Lei de Diretrizes e Bases, de 1996, para acrescentar a realização de eleições diretas para o cargo de diretor com a participação de professores, funcionários, alunos e pais.

Segundo a secretária-geral do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), Anna Julia Rodrigues, ao exigir a formação antes da eleição do diretor, o Estado estaria pré-selecionando candidatas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

As propostas em discussão

	PROJETO DE LEI DO DEPUTADO ESTADUAL GELSON MERISIO	PROPOSTA DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
O que propõe	Participação da comunidade escolar, pais, alunos e professores, na escolha de diretor das escolas estaduais. 	Participação da comunidade escolar, pais, alunos e professores, na escolha de diretor das escolas estaduais. 
Pré-requisitos do candidato	Ser membro do magistério estadual, ter no mínimo dois anos ininterruptos de efetivo exercício, ter curso superior, trabalhar na escola, apresentar um plano de gestão. 	Podem concorrer professores efetivos do magistério estadual. 
Processo de avaliação	O plano de gestão e a vida funcional do candidato serão analisados por uma banca, formada a partir de critérios estabelecidos pela Secretaria de Estado da Educação. 	Candidatos ao cargo devem passar por um curso de qualificação de gestão escolar, de 200 horas. Cabe ao candidato elaborar um plano de gestão, que aborde como melhorar a qualidade da escola. A proposta passará por uma avaliação técnica.
Consulta à comunidade escolar	Peso 1 ▶ Professores e servidores na escola. ▶ Alunos regularmente matriculados na unidade escolar, a partir do quinto ano. ▶ Diretoria da Associação de Pais e Professores (APP) da escola. Peso 2 ▶ Pai, mãe ou responsável por aluno. Só poderão votar uma vez, ainda que tenham mais de um filho na escola.	 Professores, alunos, pais ou responsáveis irão escolher o melhor plano de gestão apresentado.
Homologação	Ganhará aquele que receber mais indicações. O nome será enviado ao governador, que deverá homologar a indicação. 	A Secretaria de Educação irá homologar o resultado e encaminhar o nome vencedor ao governador, que irá nomeá-lo diretor de escola.
Como está a tramitação	O projeto está na Comissão de Constituição e Justiça, onde foi solicitado mais tempo para análise. O relator deu parecer favorável, com uma emenda substitutiva do governo.	O decreto está em análise jurídica e de viabilidade econômica. A ideia é que ele retorne à Casa Civil na próxima semana e que até final de junho seja assinado pelo governador.